COMUNIDADE SOL NASCENTE

PROPOSTA DE HABITAÇÃO SOCIAL EM ÁREA DE ENCOSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA • DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO • 2016/01
VINÍCIUS SCHNEIDER SCOFANO • orientadora MARINA TONELI SIQUEIRA

APRESENTAÇÃO DO TEMA

A comunidade Sol Nascente se localiza no bairro Saco Grande, junto à Rodovia Virgílio Várzea, que, até a inauguração da SC-401, era a principal ligação entre o Centro e o norte da Ilha. Trata-se de uma ocupação recente, a 10km do Centro, rodeada por três conjuntos habitacionais construídos em épocas distintas, e que se distribui ao longo de uma encosta íngreme, que impõe aos moradores certos riscos e fragilidades à ocupação. A localização da comunidade, junto à SC-401, é um dos principais desafios à permanência de seus moradores, uma vez que se trata de um dos mais importantes eixos de valorização imobiliária de Florianópolis atualmente. Por outro lado, trata-se de uma das comunidades mais organizadas da cidade, com um sistema de distribuição de água construído de forma autônoma.

Atualmente, de acordo com o Plano Diretor, o Sol Nascente encontra-se em área de ZEIS (Zona Especial de Interesse Social), após anos de luta da comunidade, de modo que se trata de área destinada prioritariamente a ações de regularização fundiária.

Dentro dessas problemáticas, os principais objetivos do projeto habitacional são a integração da comunidade com seu entorno; a promoção da diversidade de usos e da vitalidade urbana; a preservação do meio ambiente natural; a realocação, quando necessário, de famílias que habitam áreas de risco; e, principalmente, o acesso à moradia digna e à cidade.

Terreno da centralidade próximo à AMISOL

Rua do acesso a moradias

Rua Pedra de Listras, principal acesso da comunidade

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso é propor um projeto habitacional na comunidade do Sol Nascente, em Florianópolis, buscando compreender os processos que levam à formação de favelas e assentamentos informais no Brasil, e propondo uma intervenção que atenda às necessidades dos habitantes no sentido de dar qualidade e dignidade ao habitar.

O modelo de desenvolvimento das cidades brasileiras, em que o mercado imobiliário determina a ocupação dos espaços em função do valor da terra, tem levado a cidades injustas e segregadas. As áreas mais centrais, privilegiadas e bem servidas de infraestrutura, ou são ocupadas pelas classes mais altas ou ficam subutilizadas servindo à especulação imobiliária, e as populações pobres tem que ocupar as periferias e as áreas que não interessam ao mercado. Assim, ficam privadas de serviços, infraestrutura e áreas de lazer e tem de fazer grandes deslocamentos diários, além de muitas vezes ocuparem áreas ambientalmente frágeis, ficando expostas a riscos. Desse modo, entende-se que a questão da habitação é na verdade a questão do direito à cidade.

A história da segregação espacial e social no Brasil nos remete aos tempos da formação da colônia. Desde então, passando pela abolição da escravatura, pela industrialização e pelo êxodo rural, a segregação assumiu diversas formas, sempre amparada pelos aparatos legal e ideológico, que geralmente excluem os mais pobres e não lhes deixam escolha senão a informalidade. Desse modo, os assentamentos informais são consequência do modelo de desenvolvimento desigual das cidades brasileiras, e é necessário que as pessoas que moram nessas áreas possam ter acesso ao serviços, infraestruturas e lazer de que são privados ao longo dos anos. Esses objetivos devem ser prioridade quando se pensa em habitação social.

Em Florianópolis esse processo de segregação vem desde o início do séc. XX, quando as populações pobres que habitavam o entorno do Rio da Bulha, no Centro, foram expulsos em direção aos morros em função das obras de canalização do rio. Outros locais que não interessavam ao mercado imobiliário passaram por processos similares ao longo dos anos.

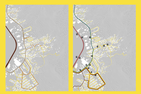
ÁREA DE ESTUDO

LOCALIZAÇÃO
- SC-401
- Rod. Virgílio Várzea
- Área de intervenção
- Mar

USOS
- Residencial
- Misto
- Comercial
- Áreas Verdes
- Institucional
- Serviços
- Industrial/Manufatureiro

GABARITO
- 1-2 pavimentos
- 3-4 pavimentos
- 5-6 pavimentos
- 7-8 pavimentos

PLANO DIRETOR VIGENTE
- APP - Área de Preservação Permanente
- APL1 - Área de Preservação Rio Limbatos (Florestal)
- APL2 - Área de Preservação Rio Limbatos (Pastoreio)
- ACI - Área Comunitária Institucional
- AMC- Área Mista Central
- ARM - Área Residencial Mista
- ARP - Área Rural Mista
- ARP - Área Residencial Permanente
- ZES - Zonas Especiais de Interesse Social
- AMS- Área Mista de Serviços
- AES- Áreas Especiais de Interesse Social



SISTEMA VIÁRIO
- Via local
- Via coletora
- Via arterial
- Via de trânsito rápido

TRANSPORTE PÚBLICO
- Canjerê, Catasaímmim (via Gerna Ilhéus), Saco Grande (via Rodovia Ilhéus), Ambiltran, Saco Grande, Matadeiro, TICAN/TICEN Ina, TITRI, TICAN/TITRI
- Saco Grande via João Paulo, TU - 405 Interno Saco Grande
- Saco Grande via Mauro Ricardo, Mauro Verde (via Mauro Ricardo), Saco Grande via HU
- Sol Nascente
- Pontos de ônibus

CENTRALIDADE
- Centralidade identificada a partir do analisar da área

Fotos: Acervo pessoal

Passarela que atravessa o rio da comunidade

Acesso a uma residência localizada no alto da comunidade

Quadra de esportes utilizada pelos moradores

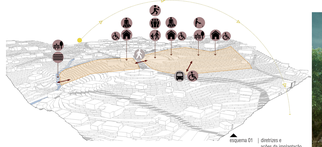
DIRETRIZES PARA A PROPOSTA

DESENVOLVIMENTO ORIENTADO AO TRANSPORTE PÚBLICO
- Ampliação do itinerário da linha local
- Pontos de ônibus

CONEXÕES
- Caminhos pedonais criados dentro da comunidade
- Pontos de ônibus

REDUÇÕES
- Áreas de Risco
- Residências realocadas na proposta

01 | PRAÇA CENTRAL COM QUADRA DE ESPORTES, COMÉRCIO E EQUIPAMENTOS INSTITUCIONAIS



esquema 01 | diretrizes e ações da implantação

O projeto habitacional foi desenvolvido de modo a atender as diretrizes elaboradas ao término da etapa anterior a partir de uma intervenção arquitetônica inserida no espaço da comunidade. Desse modo, o primeiro passo do projeto foi a escolha dos terrenos mais apropriados para a implantação do equipamento, para em seguida desenvolver sua implantação de forma integrada com os espaços públicos hoje existentes e aqueles conformados pelos edifícios.

O local escolhido é aquele onde foi identificada a centralidade da comunidade, em que estão a atual associação de moradores, a igreja, o campo de futebol e pequenos comércios, e onde há dois grandes terrenos vazios. Trata-se de um local privilegiado e que requer um olhar cuidadoso no que se refere a seu papel no interior da comunidade. Assim, antes que se pudesse desenvolver a implantação do conjunto habitacional, foi necessário buscar estratégias para a integração entre os dois terrenos e para a conectividade deles com outros espaços públicos da comunidade e com o rio.

São propostas a qualificação do campo de futebol, reconhecendo seu papel integrador, e a transferência de local da sede da associação de moradores e da igreja, mantendo-os na área de intervenção em novas edificações propostas, de modo a integrá-las na implantação do conjunto. Na nova sede da associação de moradores, com dois andares, são propostos, além do espaço para as reuniões da associação, uma creche no térreo, atendendo a uma reivindicação atual da comunidade, e espaços para cursos, oficinas e atividades afins. A implantação do equipamento é pensada de modo a conformar um eixo com o parque desenhado no entorno do rio, para o qual são propostos espaços de lazer e apropriação e hortas comunitárias, que, conjuntamente com ações de educação ambiental desenvolvidas na associação de moradores, têm como função estimular a população a impedir sua degradação ambiental.

02 | PRAÇA INTERNA ENTRE OS EDIFÍCIOS LOCALIZADOS ACIMA DA RUA PEDRA DE LISTRAS

PERFIS VIÁRIOS PROPOSTOS

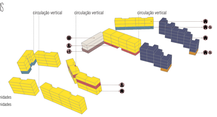
seção viária 01 | Rua Pedro de Listas — seção viária 02 | Rua José Candido Arsenon — seção viária 01 | passeio pedonal

LOCALIZAÇÃO DOS TIPOLOGIAS E USOS

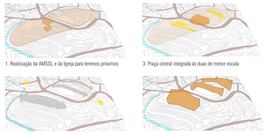
USOS propostos
- comercial
- centro comunitário
- creche

TIPOLOGIAS habitacionais propostas

TOTAL: **116** famílias
- tipologia 1 - 38 unidades
- tipologia 2 - 70 unidades
- tipologia acessível 1 - 6 unidades
- tipologia acessível 2 - 2 unidades



ESQUEMAS DE DESENVOLVIMENTO



1. Realocação da AMISOL e da igreja para terrenos próximos
2. Estratégia de implantação de acordo com a inostação
3. Praça central integrada às duas de menor escala
4. Três volumetrias iniciais
5. Abertura criadas a partir das principais conexões intencionadas

A implantação dos edifícios seguiu algumas condicionantes consideradas essenciais, de modo que sua volumetria é uma resultante da busca por um equipamento que acomode com qualidade o maior número possível de moradores promovendo espaços públicos, conforto ambiental e uma relação sustentável com o ambiente do entorno.

03 | RUA DE ACESSO AS RESIDÊNCIAS COM PAVIMAROS DE ESTRA

IMPLANTAÇÃO PROPOSTA

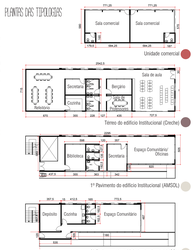
esquema 02 | cortes dos níveis da planta baixa

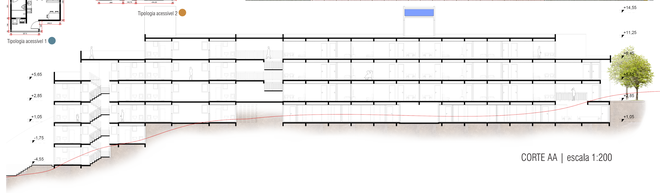
PLANTA PAVIMENTOS TIPO

esquema 03 | espaço público junto ao rio

Para o espaço público junto ao rio, visando criar uma integração e uma valorização como elemento paisagístico da comunidade, propõe-se um acesso aos níveis mais baixos através de rampas e escadarias, que conformam diferentes áreas. Assim, cria-se espaços verdes para hortas comunitárias, que poderiam ser apropriados pela população também como locais de educação ambiental e valorização da paisagem, experimentação artística e lazer junto ao rio.

PLANTAS DAS TIPOLOGIAS

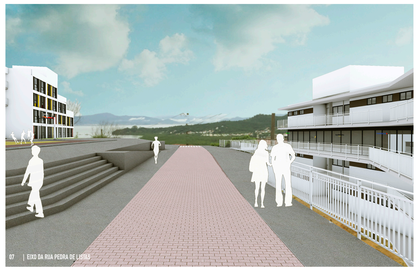




CORTE AA | escala 1:200

CORTE BB | escala 1:200

06 | ESPAÇO COMUNITÁRIO COM VISTA PARA A PRAÇA CENTRAL



07 | EIXO DA RUA PEDRA DE LISTRAS

04 | PRAÇA INTERNA ENTRE OS EDIFÍCIOS LOCALIZADOS ACIMA DA RUA PEDRA DE LISTRAS

05 | CORREDOR DE ACESSO ÀS RESIDÊNCIAS COM VISTA AO ESPAÇO PÚBLICO ENTRE BLOCOS

08 | PERSPECTIVA GERAL DA PROPOSTA